

Joanna Drzazgowska

Universidade de Gdańsk, Polónia
joanna.drzazgowska@ug.edu.pl

 <https://orcid.org/0000-0003-4872-9864>

ALGUMAS OBSERVAÇÕES ACERCA DA DEFINIÇÃO E DO EMPREGO DE *GENTE* NO PORTUGUÊS EUROPEU

Some observations about the definition and use of *gente* in European Portuguese

ABSTRACT

The Portuguese noun *gente* comes from the Latin word *gens, gentis*, which can mean ‘family grouping’, ‘clan’, ‘the house in its entirety’, ‘family’, ‘people’, ‘race’, ‘generation’, ‘offspring’, ‘number of people’, ‘someone of importance’. The aim of this article is to analyse the meaning and use of the word *gente* in European Portuguese and to attempt to show how the meaning of the Latin word has evolved in Portuguese over time. For this purpose, definitions of *gente* from selected dictionaries published from the end of the 18th century to the 21st century are analyzed. The next stage of our analysis is an attempt to compare data and information from dictionaries with the real use of the word *gente*. The corpus of our analysis, both qualitative and quantitative, is Portuguese literature from the turn of the 20th and 21st centuries.

KEYWORDS: use of *gente*, European Portuguese, lexicography

1. INTRODUÇÃO

O nome *gente* vem do latim *gens, gentis*, o qual significa ‘quantidade de pessoas’, ‘família’, ‘alguém de importância’ (ACD¹) ou, mais precisamente, ‘agrupamento familiar’, ‘clã’, ‘a casa na sua totalidade’, ‘família’, ‘povo’, ‘raça’, ‘geração’, ‘prole’ (DHL). Como se pode observar, o étimo latino é polissémico e existem algumas divergências na sua interpretação. No entanto, o nosso objetivo não é analisar a palavra latina, mas verificar se todos ou somente alguns dos seus significados foram conservados na língua portuguesa no processo de evolução. Contudo, não se trata de realizar uma análise diacrónica minuciosa e apresentar a passagem gradual de um significado para outro desde o século XIII ao século XXI. A nossa pesquisa limita-se à análise do conteúdo dos dicionários selecionados publicados entre o fim do século XVIII e o século XXI e tem como objetivo comparar diferentes interpretações do nome em causa no período mencionado. Além disso, no *corpus* escolhido, tentaremos mostrar o emprego de *gente* no português europeu contemporâneo, verificando se os falantes de língua portuguesa usam *gente* em todos os sentidos apontados pelos dicionários.

¹ Os dicionários são citados através de abreviações cuja lista se encontra na Bibliografia.

2. ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS

Para o fim da nossa pesquisa, foram analisados 17 dicionários publicados entre os anos 1789 e 2009 e dois dicionários em linha. O dicionário mais antigo é o *Dicionario da Lingua Portuguesa composto por Padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado* de Moraes Silva de 1789 (MSD), considerado o dicionário que “desencadeou o início da dicionarística monolíngue moderna portuguesa” e que “estabeleceu as origens e deu fundamento a toda a genealogia lexicográfica desenvolvida ao longo dos últimos 200 anos” (Verdelho 2003: 473). O nosso estudo abrangeu ainda a análise de *gente* no:

- *Novo Diccionario da Lingua Portuguesa*, Faria, 1852, 1.^a edição de 1849 (EFN),
- *Grande dicionário portuguez ou Thesouro da Lingua Portuguesa*, Domingos Vieira, 1871–1874 (DVG),
- *Diccionario contemporaneo da Lingua Portuguesa*, Caldas Aulete, 1881 (CAD),
- *Novo Diccionário da Lingua Portuguesa*, Figueiredo, 1913, 1.^a edição de 1899 (CFN).

Quanto aos dicionários dos séculos XX e XIX, foram estudados:

- a 10.^a edição do MSD supramencionado – *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Morais Silva, 1949–1959 (MSG) que, segundo Verdelho (2002: 38), “constitui, até ao momento, a mais importante realização da dicionarística portuguesa”,
- *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Machado, 1981 (JMG),
- *Lexilello: Novo Dicionário de Língua Portuguesa*, 1989 (LLD),
- *Dicionário da Língua Portuguesa*, Figueiredo 1991, 24.^a edição (CFD),
- *Dicionário Enciclopédico Alfa*, 1992 (DEA),
- *Dicionário LELLO Popular: Novo Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*, 1996 (DLP),
- *Dicionário da Língua Portuguesa*, 1998 (DPE),
- *Dicionário de Língua Portuguesa*, Torrinha, 1999 (FTD),
- *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001 (DCA),
- *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Houaiss / Villar, 2005 (DHL),
- *Dicionário Verbo Língua Portuguesa*, 2006 (DVL),
- *Dicionário da Língua Portuguesa*, 2009 (DPP), e dois dicionários em linha: *Dicionário Priberam* (DPR) e *Dicionário Infopédia* (DIP).

Os dicionários em causa, na nossa opinião, podem servir como uma amostra da lexicografia portuguesa da época em causa e, ao mesmo tempo, permitir analisar as supostas semelhanças e divergências na interpretação do nome *gente* pelos diferentes autores ao longo do tempo indicado. Em primeiro lugar, veja-se a Tabela 1 que, de forma sintética, apresenta os resultados da nossa pesquisa.

N.º	Significado de <i>gente</i>	MSD	EFN	DVG	CAD	CFN	MSG	JMG	LLD	CFD	DEA	DLP	DPE	FTD	DCA	DHL	DVL	DPP	DIP	DPR
12	'tropas / força armada'	+	+	+		+	+	+		+	+		+	+		+		+	+	
13	'bando'											+				+				+
14	'tripulação'						+	+					+					+	+	
15	'marinheiros'							+												
16	'os outros / o mundo'							+												
17	'ser humano'							+							+		+			+
18	'pessoa / a nossa pessoa / alguma pessoa'							+			+	+					+			+
19	'pessoa	notável'					+	+			+			+						
		de idade adulta'						+						+						
20	'animais que têm um ou mais caracteres comuns'				+		+	+												
21	'nós'				+	+	+	+	+	+				+	+	+	+			+

Como se pode notar, o nome *gente* é interpretado como 'um coletivo' (EFN), 'um grupo' (MSG), 'um conjunto de pessoas' (MSG, DLP, DCA, DVL, DPP, DIP, DPR) que pode ser indeterminado (DVL, DPR). Além disso, alguns autores explicam que *gente* é também 'certo número' (MSG) ou 'número indeterminado' (JMG, FTD, DHL) de pessoas. O conjunto pode ser grande, ou seja, pode ser composto por muitos indivíduos humanos, sendo uma multidão (MSD, EFN, DVG, CAD, MSG, JMG, DLP, DPE, DPP, DIP) ou uma quantidade (CFN, JMG, LLD, CFD, DEA, FTD) de pessoas que são indeterminadas (JMG, DEA), tanto juntas como espalhadas (JMG). Às vezes, especifica-se a multidão e indica-se que se trata de pessoas de ambos os sexos (MSD, EFN, DVG, CAD, MSG). 'Pessoas' são ainda, por certos autores, delimitadas por se tratar de '(as) nossas pessoas' (DLP, DPE) ou 'algumas pessoas' (DLP, DPR, DPE, DPP, DIP). No entanto, a *gente* pode simplesmente significar 'pessoas' (DVG, JMG, LLD, DEA, DLP), ou 'pessoas em geral' (MSG) e, até, de 'género humano' (CAD, MSG, DPE, DHL, DPP, DIP, DPR) ou 'humanidade' (CFN, MSG, JMG, LLD, CFD, DEA, FTD, DHL, DPP, DIP, DPR), ou seja, de todas as pessoas do mundo.

O conjunto de pessoas acima mencionado pode ser especificado de outra forma. Neste contexto, estamos perante 'um grupo composto por habitantes' (DLP), e mais precisamente, a habitantes de uma região (CFN, JMG, CFD, DPE, FTD, DCA, DHL, DVL, DPP, DIP, DPR), de algum lugar (DVG) ou localidade (JMG, DCA, DVL), território (DPR) e, até, de um país (MSG, JMG, DCA, DVL, DPR), ou seja, a 'população' (CFN, CFD, DEA, FTD, DCA, DVL, DPR). Como equivalente de 'habitantes de um país', *gente* corresponde a 'nação' (MSD, EFN, DVG, CAD, JMG, LLD, DEA) ou 'povo' (EFN, CAD, MSG, JMG, LLD, DEA, DPE, FTD, DHL, DPP, DIP, DPR) e 'povos' (MSD, DVG). Alguns dicionários apontam ainda que o valor de 'povo, habitantes' se obtém quando *gente* ocorre

no plural (JMG). No entanto, outros autores mencionam que *gentes* equivale a ‘povos, nações’ (EFN, DPE, DCA, DPP, DIP, DPR) e não a ‘povo, nação’.

Além da delimitação geográfica ou territorial de um grupo, algumas fontes apontam a estratificação social indicando a especificação do conjunto de pessoas em função de propriedades comuns que resultam de as pessoas serem da mesma classe (DVG, CAD, MSG, JMG, DEA) ou categoria (CAD, MSG), inclusive social (JMG, DEA), ou terem a mesma condição (CAD, MSG).

Ademais, o nome *gente* é também definido como ‘um conjunto de pessoas determinadas que se mostram, indicam, mencionam’ (JMG) e ‘especificam’ (JMG, DAE). A especificação mencionada pode ser tanto muito geral, por se tratar de qualidades comuns (DVG, CAD, MSG), carácter (CAD, MSG), natureza (CFN, CFD), índole (DLP, DPR) ou as mesmas características das pessoas (DCA, DVL), como bem determinada, ou seja, ideias comuns (CFN, JMG, CFD), inclusive políticas (CAD, MSG) o que pode significar que as pessoas formam um partido (JMG, LLD) ou facção (DHL). Além disso, apontam-se os mesmos costumes (CAD, MSG) ou hábitos (CAD, CFN, MSG, CFD), modos de proceder (JMG), interesses (JMG, DHL, DPR), sentimentos (JMG), profissão (CAD, CFN, MSG, JMG, CFD, DEA, DHL) ou ofício, ocupação, sendo a *gente* o equivalente de ‘pessoal’ (JMG, DHL) que está ao serviço (DCA, DHL) ou sob ordens de alguém (DCA), por exemplo, as pessoas que realizam o serviço doméstico (CAD, MSG), quer dizer, são serviçais ou criados (JMG, DHL). Conforme dois dos dicionários analisados, a diferenciação do grupo pode basear-se também na cor da pele (MSG), ou seja, na raça (JMG).

Além disso, como se pode notar, quase todas as fontes estudadas mostram que *gente* equivale a um grupo específico, conjunto de pessoas em relação de parentesco, quer dizer, ‘parentes’ (DVG, MSD), que significa um ‘conjunto de membros da mesma família’ (DCA, DPR) ou ‘agregado familiar’ (DVL), ou simplesmente, uma ‘família’ (DVG, MSD, JMG, LLD, CFD, DLP, DPE, FTD, DHL, DPP, DIP). Neste contexto, dois dicionários apontam que se trata do uso do nome *gente* na linguagem familiar (JMG, DVL), e um indica que o uso se limita ao português do Brasil (DHL).

Outro significado de *gente* verificado em quase todos os dicionários analisados é ‘tropas’ (MSD, EFN, DVG, JMG), sinónimo de ‘armada’ (MSG, CAD) ou ‘força armada’ (CFN, MSG, JMG, CFD, DEA, DPE, FTD, DHL, DPP, DIP), ‘exército’ (CAD, MSG), ‘qualquer força armada empenhada numa empresa’ (CAD, MSG) ou ‘soldados de um corpo de marinha, de uma guarnição’ (DVG). Em alguns dicionários, especifica-se o sentido de ‘tropas’, enumerando e definindo os seus tipos: *gente de pé* (MSD, EFN, CAD), *gente de cavalo* (MSD, EFN, DVG, CAD), *gente de guarnição* (EFN, DVG). Ademais, no âmbito da terminologia militar, apresentam-se *gente de armas* (MSD, EFN, DVG) e, além de outro significado que também pode ter, *gente do mar* (MSD, DVG). Uma das fontes indica ainda *gente de guerra* (DVG). O sentido bastante parecido exprime ‘bando’ (DLP, DHL, DPR), ou seja, ‘grupo de homens armados’ (DPR) ou, no português do Brasil, ‘grupo de pessoas a serviço de outrem’ (DHL).

Na linguagem náutica, por seu turno, *gente* equivale a ‘tripulação’ (MSG, JMG, DPE, DPP, DIP), quer dizer, refere-se a ‘pessoal de bordo ou de uma força de embarque’ (JMG).

É necessário sublinharmos que além de *gente* corresponder a um ‘grupo de pessoas’ (definido ou não), pode também equivaler a ‘uma pessoa’ (JMG, DEA, DCA, DVL), compreendida como ‘ser humano’ (JMG, DCA, DVL), ‘homem’ (JMG) ou ‘cada indivíduo’

(DEA), ou até, ‘a nossa pessoa’ (DEA), ‘alguma pessoa’ (como antónimo de *ninguém*) (DLP, DPR) e ‘alguém’ (DEA). A especificidade da ‘pessoa’ pode ser bem definida por se tratar de alguém notável (JMG, FTD), de importância (MSG), de valimento (MSG, FTD) ou de alguma consideração (JMG), que se salienta entre as mais (JMG, DEA), ou de pessoa já desenvolvida que chegou à idade adulta (JMG), ou, simplesmente, pessoa adulta (FTD).

Ademais, o sentido de ‘coleção ou grupo de animais que têm um carácter comum’ foi apresentado somente por três fontes (CAD, MSG, JMG), mas só uma informa que se trata do sentido figurativo (CAD). É o único significado de *gente* que não se refere aos representantes do género humano.

Além de diferentes significados do nome *gente*, aponta-se ainda a sua pronominalização e a equivalência semântica a ‘nós’ (CAD, CFN, MSG, JMG, LLD, CFD, FTD, DCA, DHL, DVL, DPR). Neste sentido, os autores explicam que *a gente* é uma locução pronominal que “funciona como uma terceira pessoa gramatical do singular” (DCA, DPR). Além de se tratar de ‘eu mais outra ou outras pessoas’ (DVL), ‘grupo de pessoas em que se integra o locutor’ (DCA, DPR), ‘grupo de pessoas’ (DCA), ou, simplesmente, ‘pessoas’ (CAD), *a gente* pode equivaler a ‘pessoa’ (CAD) que ‘fala em nome de si própria e de outro(s)’ (DHL). Nesse caso, estamos perante o uso “comum na fala popular e até familiar, e encontra-se também em bons escritores” (JMG). Outras fontes somente informam que pertence à linguagem informal (FTD, DPR) ou familiar (DCA, DVL). Além do registo em que se pode empregar a locução pronominal *a gente*, os dicionários fornecem informações relativas ao tipo de linguagem: oral, indicando ‘nós, quando falamos’ (CAD, CFN, JMG, LDD, CFD) ou ‘pessoa que fala’ (DHL), ou tanto oral como escrita por se referir a alguém que fala ou escreve (DCA, DPR).

Ao analisar o conteúdo dos dicionários seleccionados no que se refere ao significado de *gente*, reparamos que todos os sentidos mencionados no *Dicionario da Lingua Portuguesa composto por Padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado* (MSD) apareceram na maioria das fontes analisadas. A maior percentagem de ocorrências refere-se a ‘família’ que apareceu em 18 dos 19 dicionários (95%), o seguinte é ‘povo / nação’ (14 dos 19 = 74%), ‘tropas / força armada’ (13 dos 19 = 68%) e ‘multidão / quantidade de pessoas’ (12 dos 19 = 63%). Contudo, ao longo dos anos, alguns conceitos foram desenvolvidos e, simultaneamente, ocorreram outros novos. Neste contexto, observa-se que MSD mostra quatro significados de *gente*, e a 10.^a edição do dicionário, publicada 160–170 anos mais tarde (MSG), já 18 significados.

No que se refere ao significado ‘família’, que aparece em 100% dos dicionários publicados até ao fim do século XIX (doravante chamados antigos), a alta frequência de ocorrência mantém-se nos dicionários dos séculos XX e XXI (doravante chamados novos) – 93%. Por outro lado, o sentido ‘multidão / quantidade’, o qual também está presente em 100% dos dicionários antigos, ocorre somente em 50% das fontes novas. No entanto, nos dicionários novos, cresce a frequência de ‘pessoas’ (de 20% até 57%) e de ‘coletivo / grupo / conjunto’ (de 20% até 50%). No caso de ‘povo / nação’, uma frequência bastante alta e parecida é observada em ambos os grupos dos dicionários – 80% e 71%. Quanto a ‘tropa / força armada’, a ocorrência desce de 80% até 64%, mas, ao mesmo tempo, surge o sentido de ‘bando’ (21% dos dicionários novos). Portanto, mesmo que os valores expressos em percentagem mostrem algumas divergências, é possível constatar que

os significados indicados pelo dicionário mais antigo do nosso *corpus* foram conservados, em maior ou menor grau, nos outros dicionários. É devido ao facto de aparecerem os sinónimos (perfeitos e imperfeitos²) dos termos em causa.

Tendo como o ponto de referência o dicionário de Moraes Silva de 1789 (MSD), passemos agora à análise detalhada dos valores de *gente* observados ao longo do tempo nos dicionários seleccionados. Em DVG (1871–1874), pela primeira vez no nosso *corpus*, aponta-se o sentido ‘habitantes, moradores (de algum lugar)’, então ‘uma nação’ cujas variantes aparecem em 74% das fontes estudadas (DVG, CFN, MSG, JMG, CFD, DLP, DPE, FTD, DCA, DHL, DVL, DPP, DIP, DPR). No entanto, as diferenças fundamentais aparecem pela primeira vez em CAD (1881) e residem em:

1. alargar o conceito de ‘multidão / quantidade / conjunto / número de pessoas’ a ‘género humano / humanidade’ (CAD, CFN, MSG, JMG, LLD, CFD, DEA, DPE, FTD, DPP, DIP, DPR – 63% de todos os dicionários analisados), ou seja, passagem de um grupo, de certa forma limitado, à totalidade de pessoas;
2. especificar a mencionada ‘multidão / quantidade / conjunto / número de pessoas’ em função de diferentes qualidades dos seus membros (CAD, CFN, MSG, JMG, LLD, CFD, DEA, DLP, DCA, DHL, DVL, DPR – 63%);
3. indicar a pronominalização do nome *gente* e a sua equivalência ao pronome pessoal da primeira pessoa do plural – *nós* (CAD, CFN, MSG, JMG, LLD, CFD, FTD, DCA, DHL, DVL, DPR – 58%).

No entanto, nem todas as noções novas indicadas em CAD foram apontadas na sua totalidade dos dicionários publicados posteriormente. O significado ‘animais que têm um ou mais caracteres comuns’ aparece somente em duas fontes do século XX estudadas (MSG, JMG) e em nenhuma do século XXI. A situação bastante parecida observa-se no caso do significado ‘classe / categoria / condição social’, apresentado no nosso *corpus* pela primeira vez em DVG (1871–1874), que somente foi apontado em CAD (1881) e, no século XX, em MSG (1949–1959) e JMG (1981).

Nos dicionários do século XX, observa-se que *gente* (interpretada como um ‘conjunto de pessoas’) ganhou um significado completamente contrário por se poder referir a um indivíduo (MSG, JMG, DEA, DLP, FTD, DCA, DVL, DPR – 42% dos dicionários). Em MSG, indica-se somente o sentido de ‘pessoa notável’, mas as fontes publicadas nos anos seguintes referem-se ao conceito mais geral, ou seja, ‘ser humano’ e/ou ‘pessoa’. Ademais, existem outros significados apontados somente nos dicionários novos: ‘tripulação’ (MSG, JMG, DPE, DPP, DIP – 26%) e também ‘marinheiros’ e ‘os outros, o mundo’ apresentados somente por uma fonte (JMG).

Analisadas as divergências mais importantes, é necessário constatar que, ao longo de aproximadamente 230 anos, não se observam, nos dicionários, grandes câmbios semânticos do lexema *gente*. Além da sua pronominalização, mencionada no nosso *corpus* pela primeira vez em CAD (1881) e a equivalência a *pessoa* (e a todas as suas variantes), mencionada no nosso *corpus* pela primeira vez em MSG (1949–1959), as outras diferenças estão relacionadas com uma determinação mais precisa de algumas noções, ou

² Os sinónimos perfeitos são aqueles que compartilham significados idênticos, ou seja, podem substituir-se mutuamente em qualquer contexto enunciativo. Os sinónimos imperfeitos, por sua vez, têm significados semelhantes e, portanto, a sua substituição tem limitações.

seja, a especificação do ‘grupo de pessoas’. Neste momento, temos de notar ainda que a maioria dos significados da palavra latina *gens*, *gentis* indicados por ACD e DHL, ou seja, ‘quantidade de pessoas’, ‘família’, ‘alguém de importância’, ‘povo’, ‘raça’, foi verificada nos dicionários da língua portuguesa do nosso *corpus*.

3. SIGNIFICADO DE *GENTE* NA ATUALIDADE

Na segunda etapa da pesquisa, o nosso objetivo foi verificar o uso de *gente* no português europeu contemporâneo. O *corpus* da análise foi constituído por quatro romances da literatura portuguesa publicados entre os anos 1991 e 2012:

- *Morte no estádio* de Francisco José Viegas, 1.^a edição de 1991 (FVM),
- *Nas Tuas Mãos* de Inês Pedrosa, 1.^a edição de 1997 (IPN),
- *O Bom Inverno* de João Tordo, 1.^a edição de 2010 (JTB),
- *Verão Quente* de Domingos Amaral, 1.^a edição de 2012 (DAV).

A escolha do *corpus* resultou da intenção de analisar amostras da língua portuguesa provenientes dos autores da mesma geração, ou seja, de idade parecida (Francisco José Viegas³ e Isabel Pedrosa⁴ nascidos em 1962, Domingos Amaral⁵ em 1967 e João Tordo⁶ em 1975) e produzidas ao longo de um período de aproximadamente 20 anos. Os critérios mencionados, segundo o nosso parecer, podiam ter permitido apresentar, na perspetiva sincrónica, o emprego de *gente* no final do século XX e princípio do século XXI. Servimo-nos de uma das leis de Zipf que se refere à relação que existe entre a frequência de ocorrência de palavras num determinado texto e o número dos seus significados no dicionário (Sambor 1988: 48). Portanto, devido ao facto de *gente* ser uma palavra polissémica, tentámos verificar se, no nosso *corpus*, ocorreu com, relativamente, uma alta frequência. Em primeiro lugar, veja-se a Tabela 2 que mostra os resultados da nossa pesquisa.

Tabela 2. Número de ocorrências de *gente* no *corpus* escolhido

Significado / uso de <i>gente</i>	FVM	IPN	JTB	DAV	Total
‘(conjunto de) pessoas’	4	–	1	–	5
‘género / ser humano’	1	–	2	–	3
‘partidários de um partido’	–	–	–	2	2
‘pessoas que têm qualidades comuns’	15	1	1	4	21

³ <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-constitucionais/gc19/primeiroministro/pm/secretarios-de-estado/sec/conheca-a-equipa/secretario-de-estado/francisco-jose-viegas.aspx> (acesso em: 29.01.2024).

⁴ http://www.inespedrosa.com/Cv_ines_pedrosa.pdf (acesso em: 29.01.2024).

⁵ <https://www.fnac.pt/Domingos-Amaral/ia5011> (acesso em: 29.01.2024).

⁶ https://festival-utopia.pt/en/particip_programa/joao-tordo-2/ (acesso em: 29.01.2024).

Significado / uso de <i>gente</i>	FVM	IPN	JTB	DAV	Total
‘nós’	2	–	–	–	2
casos ambíguos	1	2	–	–	3
<i>pouca gente</i>	–	–	–	1	1
<i>muita / imensa gente</i>	2	2	1	2	7
<i>tanta gente</i>	–	–	1	–	1
<i>toda a gente</i>	12	14	10	3	39
Total	37	19	16	12	84

Como se pode observar, o número total de ocorrências de *gente* em quatro obras escolhidas para o nosso *corpus* é o 84. 57% de todas as ocorrências referem-se ao emprego de *gente* com os pronomes indefinidos, em que predomina *toda a gente* (46% de todas as ocorrências de *gente*). Os exemplos com o significado de ‘pessoas que têm qualidades comuns’ constituem o segundo grupo mais numeroso (25%). Nesse caso confirmamos que a especificidade do grupo não resulta do sentido intrínseco do nome *gente*, mas do determinante que o acompanha (um adjetivo, uma locução preposicional ou uma frase subordinada). No nosso *corpus*, as características comuns referiam-se ao mesmo estado psíquico, valores morais, carácter, comportamento, características físicas, condição social ou económica, educação. O que podia caracterizar um conjunto foi também o facto de os seus membros não pertencerem ao grupo do locutor (“gente de fora, estranha”). Simultaneamente, alguns exemplos mostraram que as qualidades comuns não necessariamente são definidas (“gente para tudo, como os senhores, igual a elas, do antigamente”). Merece a nossa atenção especial o caso do valor de ‘conjunto de pessoas / pessoas’, tanto juntas como espalhadas que, mesmo que apresentado frequentemente pelos dicionários em primeiro lugar, só apareceu cinco vezes, o que constitui aproximadamente 6% de todas as ocorrências. Outros sentidos de *gente* apareceram com uma frequência bastante baixa: ‘género / ser humano’ – cerca de 3% e ‘partidários de um partido’ e ‘nós’ – cerca de 2%. Na maioria dos casos, a informação relativa ao significado de *gente* estava implícita e resultava do conhecimento do contexto enunciativo. No entanto, verificámos um caso em que estava explícita por se indicar o nome do partido (Movimento Popular de Libertação da Angola, MPLA). Contudo, existem casos duvidosos em que parece difícil determinar o sentido preciso de *gente*:

- (1) O meu falecido marido dizia-me para ter cuidado, que é melhor não saber muitas coisas, melhor não saber tanto. É melhor a **gente** ouvir, ver e esquecer e, se possível, não ouvir nem ver para não ter o trabalho de esquecer. Dizia ele. (FVM: 127)
- (2) Ora. A História tem as costas largas, e a **gente** quando não tem mais para onde atirar as culpas atira-as para as costas dela, porque cabe lá tudo. (IPN: 73)
- (3) Mas não adianta dar boas ideias quando as cabeças dos meus clientes são iguais a um goraz morto. Com a diferença que o goraz, pelo menos, tem a boca aberta, sempre pode a **gente** pensar que é de assombro, ou de riso. (IPN: 168)

Segundo o nosso parecer, em (1) *gente* pode equivaler tanto a *eu* como a *nós*, inclusive tendo carácter pessoal. Em (2) e (3), *gente* pode ser substituída por *pessoas* ou por *nós*.

4. CONCLUSÃO

Temos de sublinhar que o presente estudo não pretende ser uma análise exaustiva e detalhada. A nossa intenção será continuar a pesquisa que, no futuro, terá um carácter multidirecional, tanto diacrónico como sincrónico. Tentar-se-á alargar e diversificar o *corpus* para: 1. comparar o emprego de *gente* nos séculos XIX–XXI e confrontá-lo com os dados fornecidos pelos dicionários publicados na época mencionada; 2. realizar uma análise contrastiva (qualitativa e quantitativa) de *gente* e *pessoas* no português europeu contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

DICIONÁRIOS ANALISADOS

- ACD = CUNHA Antônio Geraldo da, 1986, *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, 2.^a edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- CAD = CALDAS AULETE Francisco Julio, 1881, *Diccionario Contemporaneo da Lingua Portuguesa feito sobre um plano inteiramente novo*, Lisboa: Imprensa Nacional, disponível em: <https://catalog.hathitrust.org/Record/001056722> (acesso em: 3.01.2024).
- CFD = FIGUEIREDO Cândido de, 1991, *Dicionário da Língua Portuguesa*, 24.^a edição, Venda Nova: Bertrand Editora.
- CFN = FIGUEIREDO Candido de, 1913, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, disponível em: <https://www.gutenberg.org/ebooks/31552> (acesso em: 2.01.2024).
- DCA = *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa / Editorial Verbo.
- DEA = *Dicionário Enciclopédico Alfa*, 1992, (s.l.): Publicações Alfa.
- DHL = HOUAISS Antônio, VILLAR Mauro de Salles, 2005, *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Lisboa: Temas e Debates.
- DIP = *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, Porto Editora (em linha), disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa> (acesso em: 28.12.2023).
- DLP = *Dicionário LELLO Popular. Novo Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*, 1996, (s.l.): Lello Editores.
- DPE = *Dicionário da Língua Portuguesa*, 1998, (s.l.): Porto Editora.
- DPP = *Dicionário da Língua Portuguesa*, 2009, (s.l.): Porto Editora.
- DPR = *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (em linha), disponível em: <https://dicionario.priberam.org> (acesso em: 28.12.2023).
- DVG = VIEIRA Frei Domingos, 1871–1874, *Grande Dicionario Portuguez ou Thesouro da Lingua Portuguesa*, Porto: Ernesto Chadron e Bartholomeu H. de Moraes, disponível em: <https://archive.org/details/grandediccionari01vieiuoft/page/n5/mode/2up> (acesso em: 3.01.2024).
- DVL = *Dicionário Verbo Língua Portuguesa*, 2006, (s.l.): Editorial Verbo.
- EFN = FARIA Eduardo de, 1852, *Novo Diccionario da Lingua Portuguesa. O mais exacto e mais completo de todos os diccionario até hoje publicados*, 2.^a edição, Lisboa: Typographia de José Carlos D'Aguiar Vianna, disponível em: <https://archive.org/details/novodiccionariod03fariuoft/mode/2up> (acesso em: 3.01.2024).
- FTD = TORRINHA Francisco, 1999, *Dicionário de Língua Portuguesa*, atualizado por Isabel Casanova, (s.l.): Editorial Notícias.
- JMG = MACHADO José Pedro (coord.), 1981, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Amigos do Livro Editores.
- LLD = *Lexilello: Novo Dicionário de Língua Portuguesa*, 1989, Porto: Lello e Irmão Editores.

- MSD = MORAES SILVA António, 1789, *Diccionario da Lingua Portugueza composto pelo Padre D. Rafael Bluteau, reformado, e accrescentado*, Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/bases-de-dados/dicionario/apresentacao> (acesso em: 2.01.2024).
- MSG = MORAIS SILVA António, 1949–1959, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, 10.^a edição revista, corrigida, muito aumentada e actualizada segundo as regras do acordo ortográfico luso-brasileiro de 10 de Agosto de 1945, Augusto Moreno, Cardoso Júnior, José Pedro Machado (eds.), Lisboa: Editorial Confluência, disponível em: <https://purl.pt/35356> (acesso em: 2.01.2024).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SAMBOR Jadwiga, 1988, Lingwistyka kwantytatywna – stan badań i perspektywy rozwoju, *Biuletyn Polskiego Towarzystwa Językoznawczego* 44: 47–67.
- VERDELHO Telmo, 2002, *Dicionários portugueses, breve história*, (in:) *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*, José Horta Nunes, Margarida Petter (orgs.), São Paulo: Humanitas / Pontes, 15–64.
- VERDELHO Telmo, 2003, *O dicionário de Moraes Silva e o início da lexicografia moderna*, (in:) *História da língua e história da gramática – actas do encontro*, Braga: Universidade do Minho, 473–490.
- VERDELHO Telmo, SILVESTRE João Paulo (orgs.), 2007, *Dicionarística Portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*, Aveiro: Editora da Universidade de Aveiro.

OBRAS USADAS NA EXEMPLIFICAÇÃO

- DAV = AMARAL Domingos, 2016, *Verão Quente*, (s.l.): Leya.
- FVM = VIEGAS Francisco José, 2009, *Morte no estádio*, (s.l.): Bertrand Editora Ltd.
- IPN = PEDROSA Inês, 2012, *Nas Tuas Mãos*, (s.l.): Leya.
- JTB = TORDO João, 2016, *O Bom Inverno*, (s.l.): Leya.